

Ambiente

Cada vez menos donos de suas terras, os índios continuam abandonados.

Dia do Índio. Existe algo para se comemorar?

Mesmo diante de tantos problemas enfrentados pelos índios em várias regiões do País, a Funai organizou para esta semana diversas atividades.

Em janeiro, a tribo Krenak, de Minas Gerais, perde mais uma parte de suas terras para um fazendeiro e fica confinada num pequeno espaço. Em fevereiro, o governo inaugura a hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, tirando 300 mil hectares do território waimiri-atroari. Em março, surge a denúncia de que os guaranis de Mato Grosso do Sul, estão se suicidando e que pelo menos 40 já morreram. Em abril, o deputado venezuelano Fernando Girón afirma que os 50 mil garimpeiros que estão nas terras yanomamis, em Roraima, começam a invadir também a Venezuela, ameaçando os índios do outro lado da fronteira. Em apenas quatro meses do ano, esses episódios mostram que hoje, no "Dia do Índio", não há nada a comemorar.

Ou quase nada, porque houve uma "vitória": a premiação do índio Davi Kopenawa Yanomami, pela ONU, com o prêmio internacional da ecologia "Global 500", em fevereiro. Mesmo vitorioso, Davi se diz ameaçado de morte pelos garimpeiros que invadiram o território de sua tribo. Em março, a Funai não cumpriu a promessa de retirar os garimpeiros e o governo federal, no mesmo mês, ao demarcar as terras yanomamis, isolou os 9 mil índios em 19 "ilhas" separadas umas das outras, com cerca de 3 milhões de hectares. Os yanomamis reivindicam 8 milhões de hectares de terras contínuas.

Os kranaks, de Resplendor (MG), que originalmente eram donos de quatro mil hectares, hoje têm suas terras ocupadas por 52 fazendeiros. Cem índios vivem espremidos em 128 hectares porque em janeiro perderam 178 hectares para o fazendeiro Balbino Lacerda, prefeito peemedebista de Conselheiro Pena. Os kaiapós do Pará e outras seis tribos perderão 1.225 quilômetros quadrados caso a usina de Kararaô (ou Monte Belo) seja efetivamente construída. Mesmo demonstrando sua força no I Encontro dos Povos do Xingu, em Altamira, em fevereiro, os índios não conseguiram obter da Eletronorte a garantia de que a hidrelétrica será cancelada.

Em Mato Grosso do Sul, vivendo em condições miseráveis nas aldeias e nas periferias das cidades, os guaranis estão preferindo se suicidar. A denúncia é do jornal Po-



Fotos: Ormuzd Alves/AF



rantim, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Na região de Dourados, 40 guaranis já se suicidaram e outros 20 tentaram se matar, por enforcamento, ingestão de veneno e prática de aborto. Crianças recém-nascidas têm sido abandonadas para morrer, diz o jornal.

Comemorações

Mesmo diante de todos esses problemas, a Funai festejará a Semana do Índio em diversos Estados. Em Brasília haverá uma feira de artesanato, o 10º Moitará (que para os índios do alto Xingu signifi-

ca mercado de trocas) e uma exposição de livros. No Rio de Janeiro haverá uma mostra de vídeos e a inauguração de uma casa típica dos Xavantes. E em Recife (PE) está prevista uma mostra de vídeos e lançamento de um livro escrito por estudantes índios da 3ª série do 1º grau.

Em São Paulo, 40 índios estiveram ontem em visita oficial e fizeram uma apresentação no Centro Esportivo e Educacional do Tatua-pé, na zona Leste, para uma platéia de cerca de 300 professores da re-

de municipal. E no Horto Florestal 84 crianças, entre quatro e dez anos, do colégio Terra, do bairro da Saúde, fizeram um passeio ecológico acompanhadas pelos índios Calipala Uaraneté, Oma, Uicaré e Uassamani, da tribo Calipala, do Xingu.

Maromba

Ontem, no segundo dia da Assembléia Geral das Organizações Indígenas, no Centro de Treinamento Maromba, em Manaus, onde 70 índios se reúnem até sexta-feira, houve a visita inesperada de dois agentes da Polícia Federal, acabando com o clima de tranquilidade da reunião. "Eles queriam saber de nossos parentes estrangeiros e disseram que nós não tínhamos licença para fazer o encontro", comentou Manoel Moura, da União das Nações Indígenas.

Mas o chefe do Serviço de Comunicação Social da Superintendência da Polícia Federal do Amazonas, José Ricardo Goyares da Rocha, informou que o órgão não enviou nenhum agente a Maromba.



Em São Paulo, no Horto Florestal, 84 crianças entre 4 e 10 anos do colégio Terra, do bairro da Saúde (fotos), fizeram ontem um passeio ecológico em companhia de índios da tribo Calipala, do Xingu, onde puderam aprender um pouco sobre o seu modo de vida.